

A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA DE CONTOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Michele Monique Oliveira
Thaylis Manuella Faria

RESUMO: Este trabalho apresenta um projeto de leitura de contos, elaborado e desenvolvido no Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Londrina, Professor José Aloísio Aragão, com turmas das 7^o séries do Ensino Fundamental II, como minicurso do Estágio Obrigatório do curso de Letras Vernáculas e Clássicas, da Universidade Estadual de Londrina. Como primeiro objetivo, buscou-se desenvolver práticas de leitura de contos, incluindo os contos de fadas, durante as aulas de português, apresentando aos alunos autores como Mia Couto, Marina Colasanti e Irmãos Grimm, cujos textos são representativos para a faixa etária dos alunos. Como estratégia, o estudo dos contos fora direcionado por meio de questões que levassem os alunos a descobrirem, por si sós, os elementos constantes no texto, usando, para isso, suas capacidades de inferência.

PALAVRAS-CHAVE: minicurso; leitura; contos.

A produção deste trabalho visa apresentar nosso projeto de estágio, mostrando o passo a passo das aulas planejadas e ministradas e como recebemos a devolutiva dos alunos. Sabemos que a leitura não é vista como uma atividade prazerosa pelos nossos alunos, e tem sido alvo de discussão por parte de educadores que buscam estratégias para melhorar a capacidade de leitura deles. Com isso, eles vêm apresentando dificuldades na compreensão e interpretação de textos, demonstrando insegurança ao falar, tornando o ato de leitura algo desagradável e obrigatório. Cabe aos educandos buscarem diferentes formas para mudar esse quadro. Nesse sentido analisa Silva (2008):

A aprendizagem e o aprimoramento da leitura têm uma relação direta com a qualidade do trabalho escolar. Ainda que a escola não possa garantir a formação integral e definitiva dos leitores, cabe a ela a responsabilidade de inserção formal das crianças no universo da escrita (manuscrita, impressa e virtual) por meio da alfabetização e do letramento. (...) o ato de ler também é um pré-requisito para as diversas aprendizagens previstas no currículo escolar (...). Pode-se até mesmo afirmar que o desempenho escolar de um estudante depende, fundamentalmente, da sua formação como leitor (SILVA, 2008, p. 9).

Como os contos trabalham o imaginário infanto-juvenil, apresentando-se como fortes aliados para o desenvolvimento à socialização, às trocas de experiências e inserção em

grupos, trabalhando com a percepção de mundo, construção de identidade, oralidade e escrita.

La Fontaine afirma:

Se quiser falar ao coração dos homens, há que se contar uma história. Dessas onde não falem animais, ou deuses e muita fantasia. Porque é assim suave e docemente que se despertam consciência. (Jean de La Fontaine, século XVII).

O presente estágio teve como objetivo geral enfatizar a importância da leitura, por meio de contos, no processo de aquisição de leitura e na construção de leitores, de forma a desafiar o imaginário deles e estimular-lhes a criatividade. O estímulo do imaginário humano é uma das formas mais fortes da produção de sentidos, que em meio a contextos históricos e sociais, impulsiona as pessoas à construção de suas identidades, tanto individuais quanto em grupo.

Por meio de atividades lúdicas, propomos leituras dinâmicas para incentivá-los, realizamos diários de leitura para melhorar a escrita, a busca de palavras para aumento de vocabulário e trabalhos em grupos para melhorar a socialização. Com isso, houve um melhor encantamento e prazer para as aulas de Língua Portuguesa.

Conforme Soares (2006) o conto é a forma narrativa, em prosa, escrita de forma concisa e breve, que apresenta unidade dramática, cuja ação concentra-se em único ponto de interesse. Possui número reduzido de personagens e todos participam da ação, envolve apenas um foco temático. Por meio da análise documental de obras literárias existentes, pudemos observar a contextualização dos contos e sua importância na construção do imaginário, em relação à realidade, e sua influência no desenvolvimento da identidade humana.

Falar sobre contos é entrar no imaginário humano de maneira histórica, pois eles sempre fizeram parte da vida das pessoas, em toda parte do mundo. A relação deles com o ser humano é notória e reconhecida fonte de estudos, norteando análises desde antropológicas até no campo da psicanálise. Como literatura, trazem conteúdos que podem contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, e para formação de sua identidade.

Para Bettelheim (2002), “através deles pode-se aprender mais sobre os problemas interiores dos seres humanos, e sobre as soluções corretas para seus predicamentos em quaisquer sociedades, do que com qualquer outro tipo de história dentro de uma compreensão infantil” (p.13). Vemos aqui quanta importância atribuída ao significado dos contos no desenvolvimento humano, como instrumento de formação de identidades, individual e coletiva.

Não há uma data histórica do surgimento dos contos, a grande maioria dos contos eram contados oralmente, em rodas ou na beira da cama das crianças, como função de distração ou de acalanto de sono, assim sendo transmitidas de geração em geração, possuindo inúmeras versões para uma mesma história, cada uma com um toque de crença e experiência do contador.

A partir do século XVII, com o francês Charles Perreault (1628–1703) e os alemães irmãos Grimm (1785–1863), surgiram os primeiros contos escritos. Ambos viajaram em seus países de origem, França e Alemanha, em busca dessas inúmeras versões e fábulas populares, para criar suas coletâneas, surgindo os originais famosos contos como “Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, A Bela Adormecida, João e Maria, Branca de Neve e os Sete Anões, Rapunzel e tantos outros conhecidos mundialmente até os dias de hoje. O conto popular evoluiu, passou do oral ao escrito, conquistou espaço privilegiado no meio da literatura e teve como seu público alvo as crianças. Por essa importância, que nosso trabalho foi desenvolvido de uma forma mais prazerosa e de grande aceitação pelos alunos.

A metodologia utilizada para a realização deste projeto foi definida a partir da mágica que a leitura de contos pode trazer na imaginação do leitor infanto-juvenil. Assim, trabalhamos com os alunos três autores diferentes, sem uma linha exata de cronologia ou alguma analogia.

Para melhor compreensão do nosso projeto de leitura, utilizamos de uma “sacola de leitura”, contendo sempre um texto com a apresentação do autor, o conto e o diário de leitura. Segue abaixo como nossas aulas foram ministradas, através dos planos de aula.

Quarta-Feira

15/08/18

Projeto de Leitura

2 horas/aula

Conteúdo: Contos - O dia em que explodiu Mabata-Bata – Mia Couto

Objetivo: Trazer uma leitura dinâmica em grupo, desenvolver um diário de leitura, registrando pontos relevantes sobre o conto.

Desenvolvimento: Reunir os alunos em círculo e dividir em grupos para a dinâmica da leitura em grupo. A dinâmica terá 5 grupos (leitores, detetives, investigadores, adivinhos e sábios). Função de cada grupo: Leitor – ler o texto, mas o final da história só deverá ser lido após os adivinhos darem a opinião. Detetive: sublinhar palavras desconhecidas pela sala.

Investigador: procurar nos dicionários as palavras desconhecidas que foram sublinhadas pelos detetives. Adivinho: dizer o que acha que irá acontecer no final da história. Sábio: contar o que entendeu da história.

Recursos: livro, dicionário e caderno de leitura.

Primeiramente foi trabalhado o conto “O dia em que explodiu Mabata-bata”, de Mia Couto, escritor moçambicano nascido em Beira, em 1955. Mia Couto é um “escritor da terra” que escreve e descreve as raízes do mundo, explorando a natureza humana na sua relação umbilical com a terra. Sua linguagem é extremamente rica e muito fértil em neologismos, possibilitando-nos a trabalhar o rico vocabulário existente em seus contos. Mia Couto é um excelente contador de histórias. O autor evoca a intuição de mundos fantásticos e um tanto surrealistas, implícito no mundo em que se vive, que nos envolve em um mundo vivo das histórias e sonhos. Depois dos alunos terem conhecido o autor, dividimos a sala em cinco grupos para a realização da dinâmica. Foi uma atividade muito interessante, na qual os alunos se envolveram e trabalharam em conjunto, aprendendo novos vocabulários, inclusive moçambicanos, conseguimos que eles se interessassem pela aula.

Quarta-Feira

22/08/18

Projeto de Leitura

2 horas/aula

Conteúdo: Contos – A menina do futuro torcido – Mia Couto

Objetivo: Fazer uma leitura dinâmica, desenvolvendo o senso crítico por meio de debate em sala de aula.

Desenvolvimento: Leitura do conto; dividir a sala em dois grupos para o debate, no qual um grupo será o acusador (que acusa o pai) e o outro defensor (que defende o pai), para finalizar abordaremos alguns pontos relevantes retirados do texto para decretar a sentença de Joseldo Bastante, com o veredito da professora titular da turma.

Recursos: Conto, papel, marca-texto e dicionário.

Nessa segunda aula, trabalhamos outro conto do autor Mia Couto, “A menina de futuro torcido”. Nesse conto tivemos a oportunidade de trabalhar o quanto a ambição pode ser

prejudicial a uma pessoa e a uma família. O conto escolhido relata a história de uma família muito pobre e a filha mais velha daquela família, a Filomeninha, foi obrigada por seu pai a seguir um futuro no qual não lhe cabia, foi submetida a vários treinos excessivos e dolorosos, causando-lhe tonturas, dores e mal estar, levando-a à exaustão, para virar contorcionista e ganhar muitas riquezas para aquela família. Seu pai consumido pela ganância ignora o estado da menina e segue com seu plano, mas a garota é rejeitada pelo empresário, porém seu pai orgulhoso não assume a culpa, culpando o destino pelo futuro torcido. Por fim, Filomeninha exausta e doente, cai nos braços de seu pai. Como atividade para a articulação do conto, fizemos um debate em sala.

Quarta-Feira

29/08/18

Projeto de Leitura

2 horas/aula

Conteúdo: Contos – A Moça tecelã – Marina Colasanti

Objetivo: Fazer uma leitura dinâmica, registrar pontos relevantes no caderno de leitura.

Desenvolvimento: Dividir a sala em grupo, com 6 alunos em cada grupo. Faremos a leitura do conto em voz alta e discutiremos sobre o que cada um entendeu. Feito isto, entregaremos uma cartolina para cada grupo e, através de um jogo de memorização, eles terão que montar o texto sem ajuda da professora na ordem correta.

Recursos: cola, dicionário, canetinhas e cartolina.

Nessa aula foi trabalhado o conto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti. Marina nasceu em Asmara, na Etiópia, em uma colônia italiana, nos dias de hoje reside no Brasil. Sua obra, “A moça tecelã”, o leitor é convidado a entrar no mundo da fantasia, no qual a moça, com sua máquina de tear, é capaz de dar vida a seres, construir elementos da natureza e até mesmo tecer um marido de carne e osso. Tivemos a oportunidade de trabalhar a Teoria da Dualidade de Freud, simplificando a eles a dualidade entre bens materiais e afetividade, que é encontrado no conto, a moça procura por afeto ao contrário do seu marido que só quer os bens materiais que ela pode dar. Depois com o auxílio das professoras foram montados os textos na cartolina, trabalhando a memorização e a sequenciação.

Quarta-Feira

05/09/18

Projeto de Leitura

2 horas/aula

Conteúdo: Contos – À procura de um reflexo – Marina Colasanti

Objetivo: Fazer uma leitura dinâmica, trabalhar vocabulário e auto aceitação.

Desenvolvimento: Dividir a sala em dupla. A professora fará a leitura em voz alta, cada aluno receberá um conto e terá que preencher as lacunas com palavras que estão faltando que serão colocadas no quadro e discutir sobre o que cada um entendeu.

Recursos: caixa, espelho e dicionário.

Em nossa quarta aula, trabalhamos outro conto de Marina Colasanti, “À procura de um reflexo”. Marina em suas obras tem preferência por abordar temas de natureza existencialista, mesclando situações ilusórias com âmbito real. O conto trata de uma moça que certo dia não vê seu reflexo no espelho, aflita, sai à procura de sua imagem. Seguindo o trajeto de um córrego, ela chega em uma caverna escura, onde era habitada pela Dama dos Espelhos, num enorme salão de grutas com paredes cobertas por centenas de espelhos, diante os quais estavam postas bacias de prata com água. A Dama, roubava reflexos para continuar jovem, a moça que foi aprisionada quebra o espelho que impedia sua saída da gruta, jogando a bacia em que continha seu reflexo, assim consegue fugir e reconquista seu reflexo. Pedimos para um aluno por vez vir à frente, abrir a caixa que tinha um espelho escondido, e falar uma qualidade e um defeito da pessoa que estava vendo, a dinâmica foi bem aceita pelos alunos.

Quarta-Feira

12/09/18

Projeto de Leitura

2 horas/aula

Conteúdo: Contos – João e Maria, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela e A Bela e a Fera – Irmãos Grimm

Objetivo: Fazer uma leitura dinâmica, trabalhar em grupo e desenvolver habilidades de intertextualidade.

Desenvolvimento: Dividir a sala em 8 grupos com 4 alunos por grupo. Entregaremos um conto para cada dois grupos, após a leitura dos contos, serão entregues diferentes manchetes da atualidade para que cada grupo encontre quatro manchetes que há semelhanças com o conto lido.

Recursos: manchetes, cola, cartolina.

Em nossa penúltima aula, procuramos levar aos alunos uma atividade com mais de um conto dos Irmãos Grimm, já que era de conhecimento de todos os contos levados à sala de aula. Mostramos a eles o que os contos dos Irmãos Grimm tinham de diferente dos contos recriados por outros autores, os contos que eles já conheciam. Os contos dos Irmãos Grimm surgiram de histórias contadas por camponeses. Seus contos são enquadrados no gênero fantástico por apresentarem personagens e cenários imaginários. Na maioria dos textos dos irmãos, são encontrados personagens como lobos, monstros, bruxas, entre outras criações folclóricas da população. Com o passar do tempo, os finais dos contos foram modificados com histórias felizes e não trágicas, para se tornar mais leve a leitura às crianças.

Durante a atividade realizada em aula, os alunos puderam compreender as diferenças contidas nos contos dos Irmãos Grimm, encontraram as manchetes que tinham semelhanças com os contos lidos e usaram muito de sua criatividade para enfeitar seus cartazes segundo o conto recebido.

Quarta-Feira

19/09/18

Projeto de Leitura

2 horas/aula

Conteúdo: Retomada de todos os contos trabalhados

Objetivo: “Imagem e Ação” - Trazer uma dinâmica, mais conhecida como uma brincadeira de mímicas.

Desenvolvimento: Dividiremos a sala em grupo, com 6 alunos em cada grupo. Será levantada questões sobre todos os contos trabalhados, inclusive sobre o autor que também foi

levado a sala de aula uma breve biografia sobre cada. O grupo que adquirir mais pontos ganha um livro para sortear entre os participantes.

Recursos: livros (sorteio).

Nesta última aula, fizemos uma retomada de conteúdo através da dinâmica elaborada, um integrante do grupo vinha à frente, sorteava um conto aleatório e tinha que fazer a mímica do conto para o seu grupo dentro de 1 minuto, se caso o grupo acertasse ganhava um ponto e se errasse passava para o próximo grupo, assim o grupo que fez mais pontos, foi sorteado com um livro.

Foi possível perceber o conhecimento adquirido, sendo notória a empolgação deles referente ao projeto de leitura. O anseio por conhecer novos autores e histórias foi fundamental para a aprendizagem em sala de aula. Os alunos assumiram seu papel crítico nas leituras, a experiência da compreensão foi tão profunda que foi possível visualizar o entendimento não somente do sentido dos contos mas o que eles queriam passar ao mundo através das palavras, também conseguimos identificar que a leitura precisa de três motivos básicos para chamar atenção dos alunos: informação, conhecimento e prazer, que estão associados ao fato de que o texto a ser lido e analisado por um leitor é sempre um salto para uma compreensão mais profunda e objetiva do contexto humano, de modo geral amplia e diversifica nossas visões e interpretações sobre o mundo e da vida como um todo. Com isso, percebemos que o conto por ser uma narrativa curta, de um enredo simples, proporciona o interesse e o gosto pela leitura, concluindo que uma das funções do professor é desenvolver para os seus alunos a capacidade desse domínio de linguagem, que é adquirido por meio da leitura e da escrita em diversos contextos e gêneros.

Referências

BETTLEHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução Arlete Caetano. 16ª edição. Paz e Terra. 2002.

LA FONTAINE, Jean. **Fabulas de La Fontaine: “obra-prima da literatura universal”**. V, 02. Tradução e adaptação de René Ferri. São Paulo: Editora Escala.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. (org). **Leitura na escola**. São Paulo, SP: Global: ALB – Associação de Leitura no Brasil, 2008.

SOARES. A. **Gêneros Literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm>, acessado em 15/10/2018.